

SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

27/04/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Câmara aprova reforma trabalhista, mas votação frustra governo Temer

Depois de mais de dez horas de sessão, o plenário da Câmara aprovou na noite desta quarta (26) o texto-base da reforma trabalhista, uma das prioridades legislativas do governo de Michel Temer. A reforma trabalhista é amplamente apoiada pelas entidades empresariais. Entre as mudanças está a prevalência, em alguns casos, de acordos entre patrões e empregados sobre a lei, o fim da obrigatoriedade da contribuição sindical, obstáculos ao ajuizamento de ações trabalhistas e limites a decisões do Tribunal Superior do Trabalho. Foram 296 votos a favor do relatório de Rogério Marinho (PSDB-RN) e 177 contra. Apesar da vitória, o governo não conseguiu atingir mais de 308 votos, como queria, para sinalizar que tem votos suficientes para aprovar a reforma da Previdência. Por se tratar de emenda à Constituição, essa reforma precisa do apoio de pelo menos 60% dos congressistas.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 27/04/2017

Governo tenta ganhar tempo para dobrar oposição a nova Previdência

Ameaça de rompimento do PSB e dificuldades com outros partidos da base governista levam a revisão do cronograma. Ciente de que ainda está longe dos 308 votos necessários para aprovar a reforma da Previdência na Câmara, o governo já trabalha com a possibilidade de votá-la em plenário somente em junho. Apesar de o Planalto acreditar que tem votos suficientes para aprovação na comissão especial que discute o tema, a contagem mostra apenas cerca de 150 votos seguramente a favor no plenário. Até o início desta semana, o presidente Michel Temer esperava aprovar na Casa as mudanças em maio. Confirmado esse atraso, a expectativa é que a votação no Senado fique só para setembro. O núcleo político do governo informou ao Ministério da Fazenda que, diante das recentes dificuldades em votações menos polêmicas, é preciso se adequar à realidade. Na sua avaliação, o cronograma da reforma pode mudar.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 27/04/2017

Grevistas querem paralisar aeroportos

Os organizadores de greve geral convocada para esta sexta (28) em protesto contra as reformas da Previdência e da legislação trabalhista planejam fechar os dois principais aeroportos do país, os de Congonhas e Guarulhos (SP). O Sindicato dos Aeroviários de Guarulhos pediu ajuda ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) para paralisar os dois aeroportos. Combinados, os dois terminais têm média de 1.200 pousos e decolagens por dia. Uma paralisação nos aeroportos de São Paulo afetaria o tráfego aéreo no país todo. O MTST, em conjunto com outros movimentos e sindicatos que compõem a Frente Brasil Popular e a Frente Povo Sem Medo, também organiza uma manifestação a partir das 17h de sexta no Largo da Batata. O plano é seguir em passeata em direção à casa do presidente Michel Temer. Os organizadores planejam ainda 25 bloqueios de estradas e vias nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Roraima e no Distrito Federal. Com a adesão de sindicatos de metroviários, ferroviários e motoristas de ônibus à greve geral, a maior parte do sistema de transporte público de São Paulo deve ser paralisado na sexta-feira.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 27/04/2017

Greve geral contra reformas pode parar Baixada amanhã

A paralisação do transporte coletivo na região metropolitana de Santos será o carro-chefe para o sucesso da greve geral prevista para amanhã contra as reformas trabalhista e previdenciária. O esquema de paralisação foi definido ontem em reunião do movimento sindical da região, no Sindipetro. A greve vai afetar diversos setores com paralisações de bancos, comércio, coleta de lixo, escolas, creches, indústrias. Trabalhadores terão dificuldades em chegar aos seus locais de trabalho, pois a greve no setor de transporte será total, conforme previsão dos organizadores da greve, que envolverá todas as centrais sindicais e mais movimentos sociais da região. Sindicalistas pretendem fechar estradas, parar o comércio, os bancos, coleta de lixo, mas a força da greve está na paralisação do transporte coletivo cujos motoristas decidiram aderir à greve "para dar um basta ao Governo e tentar brechar as reformas em andamento no Congresso Nacional", disse Valdir de Souza Pestana, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Coletivos de Santos e Região. "O trabalhador não vai pagar por essa conta, pois o rombo no País não foi causado por ele. Por trás de tudo isso estão os desvios bilionários que vem sendo revelados diariamente nesses esquemas fraudulentos. Vamos mostrar a força de nossa mobilização", explica Paulo Pimentel.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 27/04/2017

Funcionários ocupam empresa e reivindicam solução positiva

Funcionários da Companhia Cubatense de Urbanização e Saneamento (Cursan) ocuparam a sede da empresa no início da tarde de ontem (26). O ato ocorreu um dia após a Prefeitura de Cubatão anunciar o fechamento da autarquia e, conseqüentemente, a demissão dos 540 trabalhadores. Eles reivindicam uma solução para manter a companhia aberta. Segundo o Sindilimpeza, no início do mês um documento foi protocolado no gabinete da Secretaria de Finanças do município informando a possibilidade de parcelamento de débitos, na ordem de R\$ 53 milhões, relativos à União. "O financeiro da Cursan protocolou na Finanças da Prefeitura propostas com três opções de quitação da dívida. A Prefeitura diz que a dívida é de R\$ 110 milhões, mas a Cursan prova que para quitar os débitos são R\$ 53 milhões com juros e multas já atualizados", disse Paloma dos Santos, presidente do Sindilimpeza.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 27/04/2017

Brasileiro desconhece função de sindicato

DE SÃO PAULO

Metade dos brasileiros que não são sindicalizados atribui essa opção ao fato de não saber qual entidade o representa ou de não ter interesse nos serviços oferecidos.

O desconhecimento e o desinteresse em relação a sindicatos são elevados mesmo entre quem é associado, uma minoria que, embora em crescimento desde 2015, representa 19,5% do total de trabalhadores ocupados.

Mais de um quarto dos filiados a alguma entidade o fizeram por achar que a associação era obrigatória, por exemplo. Na região Sudeste, esse percentual sobe para um terço dos sindicalizados.

Os resultados do levanta-

mento são um alerta para sindicalistas, cujo papel e financiamento estão entre as principais mudanças da reforma trabalhista em votação na Câmara dos Deputados.

De acordo com a pesquisa, a maior parte dos filiados a uma organização acredita que os acordos feitos pelas entidades com as empresas tratam apenas de salário e benefício.

Já em relação a temas como jornada, saúde, segurança, treinamento e igualdade de oportunidade, a maioria dos sindicalizados negou ou afirmou não saber se eles são negociados pelas entidades às quais são filiados.

Esses pontos, contudo, são tratados pelos sindicatos e, caso a reforma seja aprova-

da, poderão divergir do que é estabelecido pela CLT. Jornadas de trabalho, por exemplo, poderão se estender por até 12 horas por dia.

A pesquisa também apontou que apenas 18% dos sindicalizados participam de atividades como assembleias e manifestações.

Apesar da participação baixa, metade dos sindicalizados respondeu que se associou por acreditar que a entidade defende os direitos do trabalhador.

A pesquisa foi realizada em 2015 com 25 mil pessoas com 16 anos ou mais de idade ocupadas na última semana de setembro daquele ano. De acordo com o IBGE, são 83,1 milhões os trabalhadores não sindicalizados no país. (FP)

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 27/04/2017